



# VOZ DA FÁTIMA



Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

A Lisboa  
Biblioteca Municipal Central de

LISBOA

ANO XLIV — N.º 534  
13 DE MARÇO DE 1967  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

## Fazei penitência! Fazei sacrifício!

A Quaresma é por excelência tempo de penitência. A Santa Igreja na sua Liturgia, cada dia e por muitos modos, repete-nos as palavras de João Baptista e do Divino Mestre: *fazei penitência!*

Nem o Anjo nem Nossa Senhora nas suas aparições na Fátima pronunciaram jamais esta palavra penitência, mas usaram outra equivalente e de mais fácil compreensão por parte dos pastorinhos: *sacrifício*. Quantas vezes e com que insistência o recomendaram!

O Anjo, na sua segunda aparição, diz: «*Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrificios*».

Lúcia pergunta: Como nos devemos de sacrificar?

O celeste Mensageiro responde: «*De tudo quanto puderdes fazei um sacrificio*». Quer que os pastorinhos, a todo o momento e de todas as coisas, façam um sacrificio, isto é, que transformem a sua vida num holocausto, num sacrificio contínuo.

Nossa Senhora, logo na sua primeira aparição no dia 13 de Maio, pergunta:

— «*Quereis oferecer-vos a Deus para suprir todos os sacrificios que Ele quiser enviar-vos?*»

A mais velha dos videntes responde corajosamente, em nome dos três: — «*Sim, queremos*».

Conhecemos com que heróica generosidade os pastorinhos cumpriram este solene compromisso.

Não comiam a merenda, que era a sua refeição do meio-dia, para a distribuírem, primeiro pelas ovelhas, e depois pelos pobrezninhos. Deixavam os figos e as uvas apertadas. «*Tínhamos por costume, de vez em quando, — escreve Lúcia — oferecer a Deus o sacrificio de passar uma novena ou um mês sem beber. Fizemos uma vez este sacrificio em pleno mês de Agosto, em que o calor era sufocante*». Traziam atada à cinta uma corda e batiam com urtigas nas pernas. Deixaram os divertimentos mundanos, tais como os bailes. Passavam horas seguidas com a cabeça no chão repetindo as orações do Anjo.

Mais custosos ainda foram os sacrificios que Deus lhes mandou, como o Anjo lhes tinha anunciado: «*Aceitai e suportai com submissão o*

*sacrificio que o Senhor vos enviar*». E Nossa Senhora tinha-os prevenido também: «*Ides ter muito que sofrer*».

Esses sofrimentos foram as zombarias, o escárnio, os castigos, a prisão e perseguição e, depois, a longa doença do Francisco e sobretudo da Jacinta, que durante quase ano e meio sofreu um doloroso martírio.

Com que fim deviam os pastorinhos e devemos nós oferecer os nossos sacrificios ao Senhor?

Respondem o Anjo e Nossa Senhora quase com as mesmas palavras: «*em acto de reparação pelos pecados com que Deus é ofendido e de súplica pela conversão dos peccadores*».

Aplacar a Justiça divina ofendida e atrair a graça da conversão para as almas, eis os motivos por que Jesus Se imolou no Calvário e pelos quais nós nos devemos sacrificar com Ele.

Quantas vezes a Sagrada Escritura nos faz ouvir a voz dos Profetas a anunciar ao povo que virá sobre ele um grande castigo, se não fizer penitência! Quando o povo de Nínive escuta o profeta Jonas ou o piedoso rei Ezequias, e os habitantes de Jerusalém prestam atenção ao profeta Isaías o Senhor afasta o castigo com que tinha determinado punir os seus desvarios.

Assim também Nossa Senhora na aparição de 13 de Julho de 1917 disse que, se nos emendássemos, Deus nos daria a paz, mas que, se O continuássemos a ofender, uma guerra pior que aquela que então assolava a humanidade seria a justa punição dos nossos pecados.

Se escutarmos os solenes avisos de Nossa Senhora, Deus de novo terá compaixão dos seus filhos e desviará de nós o flagelo merecido por nossas culpas.

Tanto o Anjo como a Virgem Santíssima mandaram-nos na Fátima oferecer também sacrificios em «*súplica pela conversão dos peccadores*».

O sacrificio é a súplica mais ardente e eficaz, porque é a voz do sangue. Pelo Sangue de Cristo fomos salvos e pelo nosso sangue unido ao Seu obteremos para as almas a graça da conversão e salvação.

F. L.

## Guarda de Honra do Coração de Maria I

Em 1912, fundou-se em Besançon, França, uma Pia União intitulada «Guarda de Honra do Coração Imaculado de Maria»; em 1917, outra Pia União congénere se fundou em Munique, Alemanha, com o mesmo titulo. Ambas visavam um culto especial ao Imaculado Coração de Maria, culto de realeza, simbolizado no Coração por ser uma realeza de amor: ambas foram aprovadas e elevadas à categoria de «Primárias».

Estas duas instituições foram-se divulgando lentamente e ultrapassaram as fronteiras dos países de origem: a de Besançon teve representação oficial em Portugal, no convento da Visitação na Batalha; a de Munique estabeleceu-se na capela do S. Coração de Jesus, em Leixões, donde irradiou largamente por várias dioceses do país, desde 1962.

Entretanto verificou-se que, tanto a Pia União de Besançon como a de Munique, estavam longe de satisfazer às exigências do ambiente criado em Portugal pelas aparições da Cova da Iria; deste modo, tornou-se necessário e urgente organizar uma Pia União que se enquadrasse profundamente na Mensagem da Fátima! Foi assim que, no dia 13 de Abril de 1965, o Senhor Bispo de Leiria houve por bem aprovar os Estatutos da nova Pia União, inaugurada no dia 13 de Maio seguinte.

Iniciou-se imediatamente um período de transferência, isto é, os associados anteriores de Besançon e de Munique, transferiram-se para a nova Pia União da Guarda de Honra do Coração de Maria, com sede na Fátima, que actualmente é única em Portugal.

A partir desta nova organização, as admissões redobram com singular entusiasmo, de tal modo que os associados já atingiram a cifra de cerca de 13.000!

Em 1966, tendo surgido pedidos de admissão vindos do estrangeiro, tornou-se necessário uma leve readaptação dos Estatutos que, assim, tomaram feição e carácter universal.

Os pontos principais em que a Pia União da Guarda de Honra do Coração de Maria, fundada na Fátima, se distingue das duas anteriores, consistem numa essencial adaptação aos dados da Mensagem da Fátima. Podem-se resumir desta maneira:

1) A nova Pia União da Guarda de Honra do Coração de Maria, fundada na Fátima, pretende essencialmente dar uma especial atenção à Mensagem da Fátima, quanto ao culto do Coração Imaculado; segundo as palavras de Nossa Senhora, é a vontade de Deus que se manifesta: «*Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Coração Imaculado*». Ora, as anteriores foram instituídas por mera devoção particular dos fundadores.

2) A da Fátima tem por fim essencial oferecer vassalagem e reparação, segundo a Mensagem da Fátima. As anteriores, que foram fundadas antes da Mensagem, apenas visam o culto do Coração como símbolo da realeza.

3) A da Fátima oferece ao Coração Imaculado de Maria Rainha um dia completo de vassalagem e reparação, distribuindo os dias da semana pelos associados. As anteriores oferecem uma hora diária de guarda de honra ao Coração de Maria.

4) A da Fátima oferece ao Coração de Maria Rainha cinco dias de vassalagem colectiva, em cinco dias litúrgicos determinados. As anteriores não têm vassalagem colectiva.

5) A da Fátima oferece ao Imaculado Coração de Maria Rainha todos os primeiros sábados do mês, em reparação colectiva. As anteriores não têm reparação colectiva.

Eis os pontos principais de diferenciação que, só por si, bastariam para justificar a nova Pia União da Guarda de Honra do Coração de Maria, inspirada e organizada segundo a Mensagem da Fátima.

Evidentemente que nunca houve o mínimo intuito de desprezar ou minorar as anteriores; apenas a experiência mostrou que se impunha a criação duma instituição correspondente à Mensagem da Fátima, na sua máxima expressão de culto ao Coração Imaculado, como símbolo da realeza de Maria, culto especial de vassalagem e reparação.

## Aniversário da morte da Jacinta

Como há anos vem fazendo, a Postulação dos Videntes da Fátima mandou celebrar na Basílica do Santuário uma missa solenizada, em honra da pequenina Jacinta Marto, por ocasião da comemoração da sua morte, ocorrida em 20 de Fevereiro de 1920.

Celebrou a missa o Senhor Dom Domingos de Pinho Brandão, Bispo auxiliar de Leiria, tendo assistido Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Dom João Pereira Venâncio, o Postulador da Causa da Beatificação, P.ª Luís Kondor, o Director da Sede Internacional do Exército Azul, P.ª André Fuhs, o Prior do Convento Dominicano, P.ª Tomás Videira, os Superiores dos Seminários e Ordens Religiosas da Fátima, seminaristas, colégios e orfanatos, crianças das escolas, Pároco da Fátima e muitas outras pessoas.

Entre os assistentes contava-se a família dos pastorinhos residente em Aljustrel, Fátima.

Ao evangelho o Senhor Dom Domingos de Pinho Brandão pôs em relevo as virtudes da pastorinha Jacinta para exemplo de todos, nos aspectos de amor a Deus, agradecimento e reparação. O Prelado afirmou que a Jacinta será brevemente beatificada, se todos quiserem, pedindo orações, sacrificios e o cumprimento dos deveres para que se apresse a hora de vermos a Jacinta nos altares.

Conungaram muitos fiéis e, no fim da missa, foram distribuídas estampas da Jacinta com oração a pedir a Deus a sua beatificação.

# O Movimento Religioso da Fátima em 1966 *Deregrinação mensal de Fevereiro*

Durante o ano de 1966, a Fátima voltou a ser teatro de grandiosas cerimónias em honra da Mãe de Deus, presenciadas por numerosa multidão de fiéis de todos os cantos do País e inúmeros países do mundo inteiro. Contribuiu para isso a comemoração das aparições do Anjo de Portugal, como prelúdio das aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos, Lúcia, Jacinta e Francisco. Esta comemoração foi também uma preparação para o jubileu de ouro que este ano se comemora.

## AS PEREGRINAÇÕES

Nos dias 13 de cada mês efectuaram-se as habituais cerimónias. A peregrinação de maior relevo foi a dos dias 12 e 13 de Maio a que se dignou presidir Sua Eminência o Cardeal José Ferretto, ilustre membro da Cúria Romana. Estiveram presentes S. E. o Cardeal Patriarca de Lisboa e muitos dos Arcebispos e Bispos de Portugal. Mais de 500.000 pessoas tomaram parte nas cerimónias então realizadas.

Fora das peregrinações mensais outras se efectuaram, como: a da Arquiconfraria do Rosário Perpétuo, em que tomaram parte para cima de 8.000 pessoas, a dos Cooperadores Salesianos, a peregrinação nacional do Rosário, a dos Missionários do Coração de Maria, a das Colónias Inglesa e Italiana, as das Conferências de São Vicente de Paulo, a peregrinação de penitência (a pão e água, e a pé alguns quilómetros) da diocese da Guarda e as de diversas paróquias de Lisboa, Coimbra, Aveiro, Leiria, e muitas outras.

Teve também especial relevo a peregrinação das classes marítimas, no dia 13 de Agosto, e a da Polícia de Segurança Pública, em Setembro, e ainda as peregrinações nacionais dos doentes e dos soldados.

Porém, uma peregrinação se realizou que proporcionou um espectáculo de ternura, de verdadeira devoção: a de cerca de 30.000 crianças de todo o País, nos dias 9 e 10 de Junho, comemorando as aparições do Anjo de Portugal aos três pastorinhos, em 1916. Nesta grandiosa manifestação de amor tomaram parte diversos Bispos e a ela se associou o Santo Padre Paulo VI que enviou a sua Bênção Apostólica.

Esta peregrinação teve ainda uma particularidade: a da presença das reliquias de Santo António, que foram trazidas de Pádua por uma relevante representação, da qual fez parte Mons. Primo Príncipe, Administrador Apostólico da Basílica de Santo António.

Também marcaram a sua presença na Fátima 400 estudantes das 3 Universidades do País — Lisboa, Porto e Coimbra.

## PEREGRINAÇÕES ESTRANGEIRAS

Durante o ano verificou-se a presença, não só nas peregrinações mensais, como pelo ano fora, de peregrinos da América do Norte, Brasil, Canadá, Argentina, Alemanha (mais de 2.000), Dinamarca, Noruega, Suíça, Itália, França, Espanha (diversos grupos), Inglaterra, Bélgica, Filipinas, etc..

## CONGRESSOS, CURSOS, RETIROS

Em 1966, duas comemorações centenárias viveram na Cova da Iria os momentos mais significativos: o centenário da Província Portuguesa de Santa Dorotheia a que presidiu o Senhor Bispo de Aveiro, e o centenário da Congregação dos Missionários do Espírito Santo, presidido pelo Senhor Arcebispo de Luanda e com a presença de outros Prelados. Estas duas comemorações trouxeram à Cova da Iria muitos milhares de peregrinos.

Também ali se realizaram as reuniões do Movimento Internacional da Juventude Rural Católica, a Semana Gregoriana, a Reunião anual das Superiores maiores e mestres de noviças da Federação Nacional das Religiosas, a reunião anual dos Capelães da Força Aérea, a I Mariápolis Portuguesa, o Curso de Pastoral da Diocese de Leiria, a reunião de professores de Sagrada Escritura e a dos directores espirituais dos Seminários, a reunião dos Conselhos Gerais e particulares das Conferências de São Vicente de Paulo, diversos cursos, etc.

Efectuou-se o retiro e reunião anual do Episcopado Português a que presidiu S. E. o Cardeal Patriarca de Lisboa.

Efectuaram-se também o chamado retiro dos diplomados e 60 outros retiros de Organismos da Acção Católica, L. I. A. M., catequese, colégios, casais, noivos, diversos movimentos de Apostolado, os Conselhos gerais de vários Organismos da A. C., retiros para o clero e vários outros. Muitos milhares de pessoas de todos os sectores da vida da nação passaram pelas Casas dos Retiros da Fátima, numa manifestação de vibrante vitalidade cristã.

Na Fátima se realizaram cursos de cristandade de Lisboa, Tomar e Leiria. Um facto a assinalar na vida da Fátima em 1966 foi a saagração do Senhor D. Américo Henriques, bispo auxiliar de Lamego, no dia 11 de Outubro.

## PRESEÇA DO EPISCOPADO E DE ALTAS FIGURAS DA VIDA NACIONAL E MUNDIAL

O Senhor Almirante Américo Tomás e sua Esposa estiveram presentes na peregrinação de Maio. É já hábito do venerando Chefe do Estado tomar parte nesta peregrinação. Também tomaram parte em peregrinações ministros do nosso Governo, e ainda os Ministros dos Negócios Estrangeiros, Guerra, Obras Públicas e Marinha, do Brasil, o Chefe Maior das Forças Armadas da França, o Presidente do Conselho da Defesa da República Federal da Alemanha, o ex-Presidente da República das Filipinas, diversos jornalistas, diplomatas e muitas figuras de relevo na vida nacional e mundial.

Além de S. E. o Cardeal Ferretto, estiveram na Fátima o Cardeal Patriarca de Lisboa, o Cardeal Costa Nunes, todos os bispos do Continente e quase todos os das Ilhas e Ultramar. Estiveram ainda Mons. Nasali Rocca, mestre de câmara de Sua Santidade, o superior geral das Missões Estrangeiras, o superior geral dos Padres Somascos, e bispos da Coreia do Sul, Nigéria, Espanha, Brasil, Itália, Damasco, Peru, Bélgica, etc..

## CENTRO DE VIDA ESPIRITUAL

A Fátima é local de penitência e oração. Por isso mesmo os próprios turistas se consideram peregrinos sentindo-se impressionados pelo ambiente de recolhimento, de silêncio, de paz que o próprio recinto inspira.

Durante o ano foram celebradas no Santuário 11.150 missas; 7.212 na Basílica e 3.938 na Capela das Aparições. Foram distribuídas na Basílica 452.000 comunhões. Os serviços do Santuário forneceram 30.890 hóstias e 788.000 partículas às Casas Religiosas, conventos, seminários e paróquias à volta da Fátima. Celebraram-se na Fátima 805 casamentos e 114 baptizados.

Com verdadeiro fervor realizaram-se na Cova da Iria as habituais cerimónias em honra de Nossa Senhora, as quais tiveram a particularidade de serem presididas, pela primeira vez, pelo Senhor Bispo auxiliar desta diocese, Senhor Dom Domingos de Pinho Brandão.

Como habitualmente, às 10 horas, recitou-se o terço junto da imagem de Nossa Senhora, na Capela das Aparições, a que se seguiu a procissão para a Basílica onde se cele-

brou a missa e se fizeram outros actos de devoção.

A missa dos doentes foi celebrada por Sua Ex.<sup>ca</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo auxiliar de Leiria, antes apresentado aos peregrinos pelo Senhor Dom João Pereira Venâncio.

Ao evangelho Sua Ex.<sup>ca</sup> Rev.<sup>ma</sup> falou a todos os presentes, a quem apresentou cumprimentos, pediu as bênçãos de Nossa Senhora da Fátima e recordou a obrigação do cumprimento da Mensagem trazida do Céu à terra, há 50 anos. O Senhor Dom Domingos foi escutado com verdadeira atenção e, no fim da missa, deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes e a todo o povo.

Os dois Prelados tomaram parte na procissão de regresso da veneranda imagem à Capela das Aparições onde foi benzida uma outra que vai seguir para o estrangeiro.

Entre os devotos encontravam-se muitos peregrinos da freguesia de Roças, concelho de Arouca, terra da naturalidade do Senhor Bispo auxiliar que se haviam deslocado na véspera a Leiria a fim de assistir à entrada do novo Bispo na Sé Catedral.

À tarde, os membros da Pia União dos Servitas com o seu Director apresentaram cumprimentos de boas-vindas ao Senhor Dom Domingos de Pinho Brandão.

Por sua vez, o Senhor Dom João que esteve presente na reunião dos Servitas, apresentou-lhe o Reitor e todo o pessoal que trabalha na Secretaria e Casas dos Retiros.

Para todos, o novo Bispo teve palavras de saudação e carinho e dignou-se abençoar a todos os que prestam serviço no Santuário de Nossa Senhora da Fátima.

## A Fátima num jornal inglês

A propósito do Cinquentenário das Aparições da Fátima, o semanário católico londrino «The Universe» insere no seu número de 3 do corrente uma interessante reportagem sobre as cerimónias deste ano na Fátima.

Marian Curd, autora da reportagem, diz o seguinte:

«A Mensagem da Fátima adquiriu projecção mundial em 1942, quando Pio XII consagrou o Mundo ao Imaculado Coração de Maria, por ocasião do vigésimo quinto aniversário das Aparições. Esse aniversário era uma data especial para Pio XII, pois foi em 13 de Maio de 1917 que ele foi sagrado Bispo. Dez anos mais tarde, o mesmo Pontífice consagrou a Rússia ao Imaculado Coração de Marian».

Depois de se referir às facilidades especiais de acomodação que este ano serão proporcionadas aos numerosos peregrinos que se dirigirão à Fátima, e de dar alguns conselhos sobre a qualidade de roupas que convém levar, Marian Curd escreve:

«A missa solene, celebrada na esplanada da Basílica, nos dias 13 de Maio e 13 de Outubro, com cerca de meio milhão de devotos a assistir, é um espectáculo bíblico na sua grandiosidade e simplicidade. Mas a Fátima, num dia quente de Verão, com as velas dos moínhos de vento a ragesarem ao longe o horizonte e o sol caindo a pino sobre as oliveiras de um verde pálido, é outro espectáculo não menos comovedor».

## Vida do Santuário

### Fevereiro

#### COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO

*A Radiotelevisão Portuguesa esteve na Cova da Iria, Fátima e Aljustrel, a fazer diversas filmagens dos locais relacionados com as aparições de Nossa Senhora, a fim de realizar, no próximo mês de Maio, a transmissão da história da Fátima em todos os seus aspectos. Serão apresentados testemunhos de pessoas que presenciaram factos ocorridos em 1917.*

#### CÂNTICO OFICIAL DO CINQUENTENÁRIO

*Depois do concurso realizado para a apresentação de músicas que pudessem ser adoptadas como cântico oficial das comemorações do 50.º aniversário das aparições, o júri designado para a apreciação destas músicas concordou que nenhuma delas satisfazia as condições exigidas, pelo que determinou não escolher nenhuma das músicas apresentadas, entre as quais se contavam três procedentes da América do Norte.*

#### UM CIRIO MONUMENTAL NAS ROTUNDAS DA FÁTIMA ?

*A Comissão Regional de Turismo de colaboração com a Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém e o Santuário estão a estudar a colocação nas Rotundas da Cova da Iria de um cirio monumental para assinalar as comemorações. Permanecerá aceso, de dia e de noite, simbolizando a fé dos portugueses à Virgem da Fátima. Crê-se que esta ideia terá o acolhimento de todo o País, sugerindo-se que na base deste cirio sejam colocados os brasões de todos os Municípios do Continente, Ilhas e Ultramar.*

#### AGRUPAMENTO ESCUTISTA NO SEMINÁRIO DO VERBO DIVINO

*Com a presença de elementos da Junta Central realizou-se no Seminário do Verbo Divino a inauguração de um agrupamento integrado no grupo 7 do Corpo Nacional de Escutas.*

*Ao acto estiveram presentes o Comandante Farrajota Rocheta, Chefe Nacional Adjunto, o P.<sup>o</sup> João Ferreira, Assistente Nacional Adjunto, o Dr. Américo Santa Maria, tesoureiro nacional, e o Sr. Gonçalves Rodrigues, chefe geral para a expansão do C. N. E.. A cerimónia da inauguração fez-se durante a missa celebrada pelo Padre Fernando Gross, assistente do agrupamento.*

*Assistiram ainda elementos dos agrupamentos do C. N. E. de Leiria e do Seminário diocesano.*

*Na véspera, efectuou-se o habitual fogo do conselho e velada de armas, assim como uma tarde escutista no domingo depois das cerimónias na Capela do Seminário do Verbo Divino.*

*É este o terceiro agrupamento escutista na Fátima, sendo os outros dois nos Seminários da Consolação e dos Padres Monfortinos.*

# A Fátima e as Missões

Interrogado recentemente por um *lector do jornal «NOVIDADES»* sobre se as Missões terão lucrado com o surto de piedade provocado pela Fátima, o Sr. D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Arcebispo de Braga e Director Nacional das Obras Pontificias da Propagação da Fé e da Santa Infância, respondeu:

1.º — O surto de piedade provocado pela Fátima teve pelo menos influência indirecta sobre as Missões. Porque, quando num país aumenta a fé e a piedade, aumenta também o fervor missionário, o interesse dos sacerdotes e dos fiéis na obra missionária, que eles vão compreendendo que serve e é necessária para alargar o campo de acção da Santa Igreja, levando a fé e o conhecimento do verdadeiro Deus aos povos ainda sentados à sombra da morte.

Ora, se pode dizer-se com verdade que a Fátima provocou em Portugal (e até no mundo) um surto de piedade, também terá de dizer-se com verdade que este surto de piedade se reflectiu na vida missionária dos pais, insuflando-lhe nova vida e um espirito novo.

2.º — Quanto à influência directa da Fátima sobre as Missões, podem dar-se os seguintes factos:

a) A viagem da imagem de

Nossa Senhora da Fátima através da África, Ásia e Oceania teve tal influência e operou tais prodígios que o próprio Papa deles falou.

b) A Fátima favoreceu e intensificou os contactos com os muçulmanos, especialmente em Moçambique.

c) Junto do Santuário da Fátima surgiram e instalaram-se à sombra desse Santuário numerosos institutos missionários.

d) O Santuário da Fátima tornou-se o centro preferido de cursos de formação, reuniões de estudo e actos de piedade para missionários e suas obras auxiliares.

e) Muitos missionários de ambos os sexos, que hoje trabalham nas Missões ou se preparam para esse trabalho, têm a Fátima na origem da sua vocação ao apostolado ou receberam da Fátima ou na Fátima a confirmação nessa sua vocação apostólica.

f) Temos no Ultramar Português a primeira diocese que tem por padroeira Nossa Senhora da Fátima; é a diocese de Nampula em Moçambique, que sobretudo em Maio e Outubro de cada ano mostra bem como quer honrar a sua Titular e Padroeira.

É conveniente recordar que, em 1940, o Santo Padre Pio XII recomendou instantemente que não deixássemos sem uma invocação missionária o nosso terço de cada dia. E não foi em vão que o Papa fez esta recomendação para muitas paróquias e instituições de Portugal. Mas muitas mais poderiam ainda hoje adoptar esse costume, recomendando pelo Papa.

3.º — Quanto ao futuro, e neste principio do Ano Jubilar da Fátima, seria para desejar:

a) que aquela exortação de Pio XII, que dizia assim: «que os fiéis, ao rezarem o terço, tão recomendado por Nossa Senhora da Fátima, não deixem de dirigir uma invocação em favor das vocações missionárias» seja posta em prática em todas as famílias e em todas as igrejas;

b) que a Exposição Missionária Permanente, anunciada para Outubro, na Cova da Iria, desperte nos peregrinos interesse e vida;

c) que a Semana de Estudos Missionários, que se pensa realizar, neste ano, na Fátima, seja um estímulo para que a gente nova, clérigos e leigos, se interesse cada vez mais pelos problemas missionários e pela extensão da Santa Igreja a todo o mundo;

d) finalmente, que, em dias de peregrinação, nunca faltem na Fátima orações e preces pelas Missões, para que a Fátima seja uma escola, um estímulo e um modelo de interesse pelo grande problema das Missões no mundo, e deste modo seja caminho aberto para um novo surto de vida missionária.

## A PROPÓSITO DO CINQUENTENÁRIO

### A única sobrevivente dos pastorinhos da Fátima vive em clausura papal na cidade de Coimbra

Recentemente um jornal de Lisboa publicou uma entrevista com o Sr. Arcebispo-bispo de Coimbra em que se fazem algumas revelações sobre a única sobrevivente dos três pastorinhos, a Lúcia, que vive em Coimbra, no Mosteiro de Santa Teresa das Carmelitas Descalças, em regime de clausura papal. Arquivemos nestas colunas o precioso e oportuno depoimento daquele venerando Prelado sobre a Irmã Lúcia.

As perguntas do jornalista responderam o Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira o seguinte:

— Lúcia, segundo me informaram, solicitou directamente ao Papa Pio XII a transferência da Ordem das Dorotheas para a Ordem do Carmelo. E, quando aqui chegou, após ter sido deferida a sua petição, era ainda bispo de Coimbra o meu antecessor Sr. D. António Antunes. Eu não sei bem ao certo o que determinou a fixação daquela religiosa nesta cidade. A admissão de Lúcia no Carmelo deu-se em 1948. A Ordem, desde 1928 em Viana do Castelo, já tinha sido restaurada para as religiosas em Portugal. Havia, salvo erro, em 1948, casas em Coimbra, na Fátima, no Monte Estoril e no Porto. Também já existe uma outra, depois de 1951, no Crato.

No principio da reforma do Carmelo, Santa Teresa de Ávila estipulou que devia haver somente em cada mosteiro treze monjas. Até ali aquele número era ilimitado. Depois houve autorização para residirem, em cada comunidade, vinte irmãs, podendo, em casos autorizados canonicamente, haver ainda mais uma.

Logo, eu presumo que a vinda da Lúcia para o Carmelo de Coimbra deve ter obedecido a esse conditionalismo numerico. Em 1948, ao ingressar no Carmelo, o Convento de Coimbra devia ser, entre todos os outros que já existiam em Portugal, o que tinha, talvez, lugar disponível para aquela religiosa. O meu primeiro contacto com Lúcia iniciou-se cerca de dois meses depois de eu aqui chegar, acrescentou o Sr. D. Ernesto. Foi, com efeito, no dia 13 de Maio de 1949, ao presidir à sua profissão solene, após a qual ficou a denominar-se, no seio das Carmelitas, por madre Maria do Coração Imaculado. E aqui está em clausura papal, numa vida tranquila de oração.

Quanto a vida quotidiana da Lúcia — madre Maria do Coração Imaculado — o Sr. Arcebispo de Coimbra sabe, pelo que lhe refere a respectiva Superiora do convento, que é integralmente devota e subordinada à regra e que tem enorme aptidão para a vida doméstica quotidiana e para superintender nos planos e nas actividades dos operários que são chamados para ali fazerem diversas obras, e tira fotografias obtendo imagens nítidas e enquadramentos felizes.

Lúcia não foi afectada pela vida religiosa no seu temperamento simples, aberto e franco de serrana. Contava a falecida priora Maria do Carmo do Santíssimo Sacramento que, nos primeiros tempos da sua estada no convento de Santa Teresa, as outras religiosas acercavam-se dela com atitudes exageradamente devotas. Procuravam tratá-la como um ser diferente e superior. Chegaram, mesmo, a pegar no terço, para lhe tocar no hábito, como é costume fazer em certas imagens, designadamente na de Nossa Senhora da Fátima. Lúcia afastava ostensivamente todas estas manifestações. Não quis nunca que a tomassem como um caso excepcional. Era e continua a ser uma carmelita igual às outras.

A estas declarações do venerando

Prelado queremos acrescentar que a Ordem do Carmelo é uma Ordem muito rigorosa, onde predomina a clausura papal, como elemento indispensável para a contemplação e a ascese. A este propósito contou ainda o Sr. Arcebispo o seguinte: há vários anos, uma empresa cinematográfica da América do Norte oferecia avultadas quantias para fazer algumas gravações da voz daquela vidente, gravações que seriam, depois, difundidas em casas de espectáculos ou através de discos.

Eu repeli, energicamente, esta proposta, como já tinha feito e continuo a fazer a muitas outras propostas congêneres. A Ordem das Carmelitas é pobre, não tem actividades exteriores e interiores que proporcionem recursos para a sua sobrevivência. Está, principalmente, à mercê dos benefactores. Eu acho, todavia, condenável especulação obter fundos pecuniários através de uma vida que optou pelo silêncio.

Preciosas as declarações e informações do Sr. Arcebispo-Bispo de Coimbra sobre o único sobrevivente dos Pastorinhos da Fátima — Lúcia dos Santos, em Religião Madre Maria do Coração Imaculado.

RIBA COA

### Retiro na Fátima para homens católicos

A Direcção Geral da L. U. C. promove, também este ano, de 17 a 20 de Março, no Santuário da Fátima, exercicios espirituais para homens, quer sejam ou não filiados na Acção Católica.

O retiro começa na noite do dia 17 e termina no dia 20, segunda-feira santa, após o costumeado jantar de confraternização, podendo sair depois do desjejum do dia seguinte os que tiverem nisso conveniência.

A inscrição está aberta até ao dia 6 de Março na sede da Acção Católica — Campo dos Mártires da Pátria, 43, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Nos mesmos dias haverá também na Fátima exercicios espirituais para Senhoras, no Colégio do Sagrado Coração de Maria. Os pedidos de inscrição deverão ser dirigidos a esse Colégio.

### Fátima em drama

pelo Padre Fernando Leite. Secretariado do Apostolado da Oraçao, Braga. Livro de 64 págs. Preço \$500.

O Autor, que tantas publicações tem dedicado à mensagem da Fátima, oferece-nos neste livrinho um texto para a representação cénica destas aparições. Se a leitura do relato das aparições comove os corações, muito mais profunda é essa impressão quando no teatro se vê e se ouve e, de alguma maneira, se assiste às mesmas aparições.

A representação parece-nos de muito fácil execução e o Autor segue a verdade histórica sem qualquer fantasia, reproduzindo fielmente os diálogos de Nossa Senhora, do Anjo e dos pastorinhos.

A representação destes quadros vivos será certamente uma das maneiras mais eficazes de fazer chegar ao conhecimento do público a mensagem que Nossa Senhora, há 50 anos, nos veio trazer.

### Agadem a Nossa Senhora Orações não especificadas

- Maria Augusta de Paiva, Feira.
- Maria Pereira Cerqueira, Arcos de Valdevez.
- Maria Faustino Ribeiro, Quinta do Mogo, Aljubarrota.
- Maria Josefa Romeira, Terceira, Açores.
- Maria dos Santos de Sousa, Praia da Graciosa, Açores.
- Maria dos Anjos dos Santos Arcias, Covão do Iobo.
- Maria de Jesus, Nespereira de Cinfães.
- Mozinda Pereira, S. Miguel, Açores.
- Costódio Ferreira Duarte, Gonça, Guimarães.
- Maria do Rego Ramos, Portela, Viana do Castelo.
- Maria Ferreira dos Santos, Medas, Gondomar.
- Maria José Pereira, S. Miguel, Açores.
- Maria Rosina Resende, Porto.
- Manuel Cardoso Andrade, Terceira, Açores.
- Maria de Sousa Almeida, Boieira, Juncal.
- Maria da Graça G. e Meneses, Folgoso, Castelo de Paiva.
- Maria Inês Campos Moniz, Lomba do Loução.
- Maria Angelina Teixeira Castelo Branco, Covilhã.
- Maria da Conceição Ferreira, Faia, Guarda.
- Maria Dolores Brites.
- Manuel Gomes Marques, Seixos, Caminha.
- Maria Lucília Veloso Gonçalves C. Rodrigues, Viana do Castelo.
- Maria Luísa C. L. Correia da Cunha, S. Jorge, Açores.
- Maria do Pilar Souto Costa Leite, Cambelas, Torres Vedras.
- Maria Henrique de Jesus, Lisboa.
- Maria Fernanda de Jesus Carvalho.
- João Carlos da Cunha, Vilela, Amares, Braga.
- Maria Celeste Carvalho Sousa Pinto, Freamunde.

# Tenhamos uma consciência responsável

I — O senhor, antes de subir ao céu (Act. 12), fundou a Sua Igreja como sacramento universal de salvação (Ad G., 1) e enviou os Apóstolos a proclamar a Boa Nova a toda a criatura (Mc. 16, 15).

A Igreja, enviada a todas as gentes, deve preocupar-se em evangelizar. Desde o Cenáculo, em todos os tempos, embora com métodos diferentes, a Igreja tem sido missionária. As grandes encíclicas de Bento XV, Pio XI, Pio XII, João XXIII, sobre as Missões, preparam o maravilhoso documento conciliar «Ad Gentes». Neste decreto, a Igreja afirma mais uma vez a sua natureza missionária, a dimensão da obra missionária, a responsabilidade de todos os membros do Povo de Deus, a coordenação das diversas forças e iniciativas missionárias, o método de cooperação. A semelhança dos primeiros tempos, todos os fiéis devem ser missionários para todos os fiéis.

A obra missionária não é mais uma responsabilidade confiada a um grupo, a um organismo, a um Instituto, mas uma tarefa que pesa sobre todos os discípulos de Cristo, organismos de apostolado, estruturas eclesísticas (L. G., 17). A Igreja missionando manifesta e realiza na História o plano salvífico de Deus, dilata-se como Povo messiânico formado por todos os povos, edifica-se como Corpo Místico de Cristo, salva todos os homens e todos os valores da História universal (Ad G., 9).

II — O mundo actual tem cerca de três mil milhões de homens e um ritmo de crescimento na ordem dos sessenta milhões por ano. Mais de dois mil milhões não conhecem Cristo, nem a Sua Igreja como sacramento universal de salvação. Os católicos não chegam a 10% em África, e na Ásia a 2%, tendo estes dois Continentes a maior parte da população do globo, o maior índice de natalidade, os maiores problemas de promoção social. Todos sabemos que nestes dois Continentes se travam actualmente as grandes batalhas da História do futuro. A política mundial está atenta e procura ganhar posições, mesmo à custa de violências.

O Concílio pôs a Igreja em estado de missão, de diálogo com todos os homens; Paulo VI não se cansa de chamar à responsabilidade todo o Povo de Deus; no entanto, apesar do sofrimento de tantos milhões de homens, da hora extraordinária do pós-Concílio, das chamadas do Papa à construção de um mundo melhor (G. et Spes, 55), o Povo de Deus, na sua maioria e na maioria das suas actividades e centros de interesse, ainda não acordou. Continuamos fechados e tranquilos no pequeno mundo da nossa santificação individual, na rotina espiritual e apostólica do nosso «extraordinário» grupo, da nossa paróquia; mal-

baratamos energias humanas e materiais, edificando e afirmando os nossos campanários, elaborando planos a nível diocesano e nacional, sem coordenação com o bem do todo, muitas vezes sem o menor sentido de uma Igreja sem fronteiras, enviada a todos os povos e a toda a terra.

A humanidade dos quatro Continentes aproximou-se mercê da política, da economia, da socialização, dos meios de comunicação e também por força do sofrimento provocado pelos desequilíbrios, pela fome e pela guerra. O Povo de Deus tem por lei o mandamento do Amor (Jo. 13,34) e como fim a dilatação do Reino. Deve ser para toda a humanidade firmíssimo germe de unidade, de esperança e de paz (L. G., 9). Pelo baptismo somos o Povo de Deus missionário, instrumento de salvação para todos os homens. Tornemo-nos conscientes e peçamos ao Senhor a coragem de viver abertos à dimensão católica, universal, da Igreja.

III — O mundo africano português dá-nos, segundo o censo realizado pelo Centro de Estudos Políticos e Sociais, em 1962, um panorama missionário que nos deve fazer meditar.

Na Guiné encontramos 237.100 pagãos, 182.000 islamizados, 350.000 protestantes, 25.074 católicos; em S. Tomé e Príncipe, a percentagem de católicos é de 88%; em Angola, vastíssima no seu território de 1.246.700 Km<sup>2</sup>, os pagãos são ainda a maioria da população — 2.662.620 — enquanto os protestantes somam cerca de 536.000 e os católicos atingem o número de 1.634.188.

Moçambique, com os seus 783.030 Km<sup>2</sup>, foi missão de Goa até 1612, data em que Paulo V a elevou à categoria de Prelazia, situação que se manteve até 1940. Nesta data, Pio XII dividiu a Província em três dioceses — Lourenço Marques, Beira e Nampula. Em 1954, Quelimane desmembra-se da Beira e, em 1957, Porto Amélia, de Nampula. Em 1962, Inhambane nasce da Arquidiocese de Lourenço Marques. Em 1962, Tete e, em 1963, Vila Cabral são desmembradas respectivamente da Beira e de Nampula.

Podemos, portanto, dizer que a Igreja em Moçambique está ainda no princípio, apesar de ter desenvolvido nestes últimos 25 anos um trabalho extraordinário, de conversão e de implantação. Em Moçambique, África voltada ao oriente, a população é muito variada. Os católicos não vão muito além dos 700.000, sendo os pagãos cerca de 5.000.000, os islamizados 800.000, os protestantes 200.000, os ortodoxos, judeus, induístas, taoístas, confucionistas e budistas, 9.000.

Estes números não correspondem à verdade da situação presente.

Vários factores, uns positivos outros negativos, têm afectado profundamente a vida, a mentalidade e o ritmo de crescimento das Províncias Ultramarinas. Para além dos números, *tenhamos uma consciência responsável*: deixemos o sentimentalismo missionário, tão largamente difundido entre nós, por meio de revistas, calendários, «discursos missionários»; enfrentemos com nobreza as realidades históricas da África portuguesa; aceitemos com lealdade a responsabilidade que nos pesa e colaboremos eficazmente com a Igreja em África e com todas as iniciativas que se propõem seriamente promover as populações indígenas (Ad G., 12).

Segundo a geografia que ensinamos às crianças na escola, a população portuguesa espalhada no mundo é de 22.718.000. Tenhamos a preocupação missionária de também ensinar às crianças e adultos, que desta população portuguesa, mais de 9.000.000 são pagãos, cerca de 1.000.000 islamizados, 740.000 protestantes e 500.000 são de várias religiões.

Precisamos de aprender de novo, desde pequeninos, a nossa vocação e actuação missionária como Povo de Deus e como Povo português.

IV — Parece-nos urgente a existência dum Secretariado de Formação, Informação e Coordenação Missionárias, no plano nacional. Talvez pudessemos, através deste Secretariado, congregar e orientar tantos esforços isolados, denunciar certos pecados crónicos, dar a todos nós a verdadeira face da Igreja Missionária, em África.

P. Manuel Vieira Pinto

## Agradecem graças à JACINTA

MARIA CELINA FALCÃO TAVARES, Porto, tendo adoecido sua filha, de 8 anos de idade, chamou o médico que diagnosticou uma meningite tuberculosa. Passados dois dias, verificou-se que era apenas o princípio de sarampo.

MARIA D'ASSUNÇÃO PINTO TAVARES, Vila Nova de Tazem, as melhoras de sua filha de uma inflamação no duodeno, desde muito nova, e que lhe causava muitas dores. Já se passaram 3 anos e nunca mais teve qualquer dor.

MARCELINO C. SANTOS, a cura duma doença de que sofria na região lombar da coluna vertebral.

MARIA CARDOSO DE M. A., Lisboa, o bom resultado dos exames de sua sobrinha.

MARIA CLOTILDE TAVARES sofria muito duma doença de intestinos, que lhe arcaava a vista. O médico disse-lhe que não tinha cura e, como estivesse quase cega, recorreu com fervor à Jacinta. Encontrou-se melhor e já consegue escrever. Agradece muito a reconhecida.

BIOE VILLANI, Roma, no últimosábado de Fevereiro de 1966, seu marido apareceu com muitas e horribes dores no pé direito, não se podendo levantar da cama nem andar. Aflixa, recorreu com muito fervor à Jacinta e, em breve, ele pôde levantar-se e andar normalmente.

## D. Clemência Patrício dos Santos Tavares

Na madrugada do dia 14 de Janeiro, faleceu, em Lisboa, piedosamente, Sr.ª D. Clemência Patrício dos Santos Tavares. Contava 85 anos de idade e era natural da cidade da Guarda, de uma ilustre família, viúva do Sr. Dr. Francisco dos Santos Tavares, antigo ministro de Portugal na Suécia e na Holanda, e irmão do Juiz Conselheiro Dr. Francisco Patrício e tia do antigo Governador Civil de Leiria Dr. Francisco Martel Patrício.

Grande devota de Nossa Senhora da Fátima, foi apóstola da celeste mensagem desde os primórdios das aparições de Nossa Senhora, no estrangeiro, onde viveu muitos anos.

Depois da morte do marido visitava com frequência o Santuário da Fátima, onde passava todos os anos alguns meses. Merecia-lhe o Santuário toda a sua devoção e carinho, e não perdia ocasião nenhuma de espalhar a devoção a Nossa Senhora, cujo rosário rezava quotidianamente.

Dotada de invulgares dotes de inteligência, de afabilidade e distinção, todos encontravam em seu coração generoso, momento os pobres e humildes, o acolhimento próprio dum alma autenticamente cristã e consciente da sua responsabilidade de membro do Povo de Deus, a Igreja.

Amava entusiasticamente o Papa. Como jóia mais preciosa e querida, ostentava de seu peito o galhardete da condecoração «Pro Ecclesia et Pontifice» que lhe havia sido concedida pelo Papa Pio XII.

A memória de D. Clemência Patrício dos Santos Tavares ficará para sempre bem ligada ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima por muitos e singulares motivos. Deve-se-lhe a tão cativante devoção dos católicos holandeses de mandarem todos os anos, desde 1946, em 13 de Maio, flores para Nossa Senhora da Fátima. Quando acabou a segunda Grande Guerra, ofereceram a D. Clemência um ramo de tulipas, as primeiras chegadas a Lisboa depois do grande conflito europeu. Algumas dessas flores mandou-as imediatamente para o Santuário da Fátima, onde chegaram num 1.º sábado, em que então havia o Sagrado Lausperent. As tulipas foram colocadas no trono do Santíssimo Sacramento, junto ao ostensório. Estava de passagem no Santuário um sacerdote holandês, P.º H. Jongen, religioso monfortino, e comoveu-se ao ver na Fátima as flores da sua terra. Deu a notícia para a imprensa da Holanda que alvoresceu os católicos holandeses e os levou depois a mandarem sempre flores para Nossa Senhora.

Terceira dominicana. D. Clemência quis ser amortalhada no hábito de S. Domingos, o grande apóstolo do Rosário.

Nossa Senhora terá, por certo, acolhido em seu regaço maternal a bela alma da veneranda Senhora, tão sua devota, e a terá apresentado a seu divino Filho para lhe dar a recompensa eterna.

No entanto, pedimos aos nossos leitores e a todos os devotos de Nossa Senhora uma prece pelo seu eterno descanso.

A «Voz da Fátima» apresenta sendas condolências à ilustre família enlutada.

MARIA ADELAIDE, Terceira, Açores, a cura duma doença na cabeça de que sofria uma das suas filhas e ainda outras graças.

M. LEONOR VASCONCELOS TAVARES MELLO, Ribeira Grande, Açores.

Há quatro anos, seu marido começou a sofrer muito do estômago. A conselho de vários médicos, foi tirar radiografias e todas acusaram uma úlcera muito aguçada. Era necessário uma operação, mas devido à avançada idade de seu marido, recorreu à Jacinta pedindo-lhe que estivesse esta operação e, no fim de alguns dias, já se eva sem dores e a operação não se realizou.